



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Ana Maria Campos/CB



Popular

Quem pensa que o ministro Alexandre de Moraes está em baixa não viu o assédio na palestra sobre os rumos da economia, ontem, no XIV Fórum de Lisboa. Moraes estava na primeira fila de assentos. Quando o debate se encerrou, muitos advogados se aproximaram para conversar e tirar fotos com o poderoso ministro do STF.

Popstar

Chamado de popstar, Alexandre de Moraes brincou: "Só quem não gosta de mim é a imprensa". Ele se esqueceu dos bolsonaristas.

Felipe Ando / Agência CLDF



Emoção

O delegado Hudson Bruno Maldonado se emocionou na terça-feira ao receber o título de Cidadão Honorário de Brasília. Nascido em Belo Horizonte, o policial se mudou para o Distrito Federal em 1999, quando tomou posse na Polícia Civil do DF. Ele passou por diversas áreas da corporação e hoje trabalha como delegado-chefe da 13ª Delegacia de Polícia de Sobradinho I e como delegado-chefe regional da Região Integrada de Segurança Pública Leste, que abrange as regiões administrativas Arapoanga, Fercal, Itapoã, Lago Norte, Paranoá, Planaltina, Sobradinho I e II e São Sebastião.

Divulgação/PSB



Equipe de Rollemberg apoia Leila e Cappelli

Rodrigo Rollemberg reuniu, na noite de terça-feira, ex-secretários, ex-presidentes de órgãos e assessores que integraram seu governo, entre 2015 e 2018, para apresentar a pré-candidatura de Ricardo Cappelli ao Governo do Distrito Federal e da senadora Leila

Barros (PDT-DF) à reeleição. Rollemberg também anunciou sua pré-candidatura a deputado federal. A reunião contou com a presença de grande parte da equipe que participou da gestão Rollemberg e simbolizou o início da mobilização do grupo para as eleições de 2026.

Ricardo Stuckert/PR



Waldemir Barreto/Agência Senado



Segurança e a guerra da comunicação

A decisão do governo Trump de classificar facções brasileiras como organizações terroristas, após pedido do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), reforçou a segurança pública como tema principal do debate da eleição presidencial. O movimento gera riscos e oportunidades para o presidente Lula, candidato à reeleição, e para Flávio Bolsonaro. Nesse debate, vence quem conseguir explicar de forma mais simples e direta seu ponto de vista.

Ana Maria Campos/CB/D.A. Press



Ditado português

Ao comentar as críticas que o Fórum de Lisboa recebeu no Brasil, o ministro Gilmar Mendes, anfitrião do evento, citou um ditado português em tom bem-humorado: "Ninguém está livre de pedrada de doido nem de coice de burro".

Ironia para rebater críticas

Realizada no auditório da Faculdade de Direito e não no da Reitoria, que é maior e foi palco dos principais debates, a cerimônia de encerramento do XIV Fórum de Lisboa estava lotada. Muita gente ficou em pé e outros nem conseguiram entrar. O ministro Gilmar Mendes fez uma ironia. Pediu desculpas pelo incômodo e disse que transferiu o lugar porque falaram que o evento estava esvaziado. Foi mais uma reação a críticos que disseram que esta edição não reuniu muita gente. Na verdade, foi a maior.

Divulgação/CLDF



Parabéns, imprensa

No fim da sessão de ontem, o presidente do Tribunal de Contas do DF, Manoel de Andrade, prestou uma homenagem à imprensa, à liberdade de expressão e ao **Correio Braziliense**. "Em uma sociedade democrática, o direito à informação caminha lado a lado com a liberdade de expressão, formando um dos pilares essenciais para que os cidadãos possam participar conscientemente da vida política, econômica, social e cultural da Nação", afirmou.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Daniel de Castro (PP), da base de Celina Leão, entrou com uma representação no TCDF pedindo suspensão de edital que trata da regularização fundiária em Vicente Pires. "Não dá para a Terracap ter mais poder que a governadora", reagiu

Distrital critica valores de lotes

» MILA FERREIRA

O deputado Pastor Daniel de Castro (PP) entrou, ontem, com uma representação junto ao Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) solicitando a suspensão do edital da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) que trata da venda direta de imóveis localizados em Vicente Pires, no âmbito do processo de Regularização Fundiária Urbana de Interesse específico (Reurb-E). O parlamentar alega a cobrança de valores abusivos pelos lotes, indícios de irregularidade e ausência de transparência.

O deputado afirma que tem recebido manifestações de moradores da região e associações comunitárias relatando que inúmeros ocupantes não estão conseguindo reunir condições financeiras para adquirir os imóveis pelos valores estabelecidos pela Terracap. "Como consequência, cresce a insegurança jurídica e social entre os moradores, especialmente diante da previsão constante dos próprios editais de que a não adesão à venda direta poderá resultar na perda dos benefícios da regularização e na posterior disponibilização dos imóveis para alienação em procedimentos competitivos", diz trecho da representação.

O parlamentar foi à tribuna da

Câmara Legislativa do DF (CLDF) na última terça-feira para criticar o governo e a Terracap. "Não dá para a Terracap ter mais poder do que um deputado legitimamente eleito que representa aquela cidade. Não dá para a companhia ter mais poder do que Celina Leão", discursou. "Eles não fizeram avaliação in loco, oitiva, audiência pública. Estão matando a população. Tem três dias que não durmo e não como direito. O direito à moradia é constitucional", completou.

Daniel de Castro reclamou que não consegue falar ao telefone com a governadora. "Eu não sou deputado de oposição, entreguei 100% para esse governo. Já basta o desprestígio que o Ibaneis teve comigo que fui tão fiel a ele. Não aguento mais. Se não resolver, não terá mais nenhum voto meu aqui", ressaltou.

Líder do governo na CLDF, o deputado Pepa (PP) disse que tem atuado para ajudar na busca de uma solução por meio do diálogo. "Compreendo a preocupação do Daniel de Castro com as demandas em questão, que são legítimas e afetam diretamente milhares de famílias", afirmou. "Tenho conversado com colegas parlamentares, com o governo e com os órgãos envolvidos para ajudar na construção de soluções", acrescentou.

No início de abril, antes da publicação do último edital, Daniel



Deputado Pastor Daniel de Castro (PP) discursou na tribuna da Câmara

de Castro, que é do mesmo partido da governadora Celina Leão (PP), se reuniu com o chefe do Executivo pedindo solução para a questão dos lotes em Vicente Pires. Na ocasião, a governadora concordou em fazer uma revisão dos valores, confirmou que daria melhores condições nos próximos editais, como o parcelamento em 60 meses sem juros. No entanto, segundo o deputado, a promessa não foi cumprida por completo. O parcelamento foi colocado como uma possibilidade, mas os valores do metro quadrado não foram revistos. "Teve

lote comercial que saiu a mais de R\$ 1,4 mil o metro quadrado", destacou o deputado.

A Terracap informou que segue, rigorosamente, as diretrizes estabelecidas na Lei 13.465/2017 e nas demais legislações locais que norteiam o processo de regularização fundiária. "O valor dos imóveis foi definido utilizando-se dos mesmos critérios das avaliações dos mais de 30 mil imóveis regularizados pela empresa nos últimos anos. Todas as avaliações são feitas por engenheiros e seguem as Normas Técnicas Brasileiras (NBRs)."

A dança como protesto

Quadrilheiros filiados à União Junina do DF e Entorno foram à Câmara Legislativa e ao Palácio do Buriti, ontem, para reivindicar o lançamento da edição de 2026 do edital de fomento ao Circuito Distrito Junino, promovido pelo Decreto nº 42.315/2021. A entidade alega que é dever do GDF fornecer recursos para as organizações juninas e que está aguardando o edital para realizar as festividades e etapas de apresentações. "É um absurdo que até agora o poder público não tenha divulgado o edital do decreto", disse Hamilton Teixeira, apelidado de Tatu, presidente da União. A Secretaria de Cultura e Economia Criativa informou, porém, que a pasta está em contingenciamento por 60 dias, desde 24 de abril, e que o Distrito Junino de 2026 deverá ocorrer a partir de financiamentos com organizações da sociedade civil. Participantes das quadrilhas dançaram como forma de protesto.

Davi Pereira/CB/D.A. Press.

